

JORGE DE SENA E O CINEMA.

Carlos Bizarro Morais
Universidade Católica Portuguesa

Tendo como principal referência bibliográfica o volume que reúne os textos de Jorge de Sena sobre a arte do cinema, intitulado Sobre Cinema (Organização e introdução: Mécia de Sena, Co-organização e notas: M. S. Fonseca, Cinemateca Portuguesa, 1988), propomo-nos refletir acerca da atualidade do modo de olhar seniano sobre a imagem cinematográfica.

Valorizando toda a sua ampla paleta estilística – o ensaio, a anotação, o comentário, a análise crítica – procuraremos evidenciar como Jorge de Sena abre metodologicamente os filmes à realidade do mundo, sem deixar de preservar neles mesmos a sua dimensão de mundo, enquanto verdadeiras obras de arte. A atualidade da escrita de Jorge de Sena revelada nestes textos reside, entre outros aspetos, quanto nós, no seu rigoroso equilíbrio com que consegue observar e registar – qual analista fenomenólogo – as duas dimensões que identificam as potencialidades da imagem fílmica: a dimensão formal que faz dela uma realidade “em-si”, na sua autonomia ontológica; e a sua significação dialética que a coloca sempre em relação e faz dela um “para-nós” na sua temporalidade histórica. Por tudo isso, consideramos que os textos da Obra supra referida devem ser revisitados, e Jorge de Sena deve ser revalorizado como um autêntico mestre e pedagogo do espetador de cinema, que somos todos nós.

Palavras-chave: Jorge de Sena. Cinema. Crítica cinematográfica. Estética da Imagem.

Carlos Bizarro Morais é Doutor em Filosofia / Estética. Professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Membro Integrado do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos.